



XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

PERFIL DOS PROVÁVEIS FORMANDOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Irineu Manoel de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
irineu.manoel@ufsc.br

Flora Moritz da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina
floramds@gmail.com

Tássia Grudtner Basilio

Universidade Federal de Santa Catarina
tassiabasilio@gmail.com

Thalita Bez Batti de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)

thalitabbs@gmail.com

Aline Weber

Universidade Federal de Santa Catarina
(UFSC)

alineweber.09@gmail.com

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o perfil profissional dos prováveis formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC nos semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2. Os dados foram coletados por meio de questionários, utilizando amostragem não probabilística, atingindo 74% da população. O resultado da pesquisa indica que a maioria dos acadêmicos pesquisados (78%), já estão inseridos no mercado de trabalho. Dentre os que trabalham no setor privado, a maior parte deles (68%) tem a intenção de permanecer depois de formado, enquanto que os que trabalham no setor público apenas 32% manifestaram interesse em permanecer no mesmo setor. A remuneração predominante desses potenciais formandos compreende a faixa de um a dois salários mínimos. Constatou-se também que a maioria dos pesquisados pretende continuar seus estudos em nível de pós-graduação. Consta ainda desta pesquisa correlações relevantes, desde a relação entre turno e vínculo profissional até a verificação de diferenças na média de remuneração por gêneros.

Palavras-chave: Carreira. Administração. Mercado de Trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea apresenta-se como um novo ambiente sociocultural, econômico, tecnológico e educacionalmente transformado: é a era do conhecimento e da informação. Essa nova sociedade é formada por cenários complexos e contraditórios, especialmente no que se refere às transformações no mundo do trabalho.

Nesse contexto, verifica-se um acréscimo no número de instituições de ensino superior no Brasil. Segundo dados do Ministério da Educação (MEC) em 2010, havia 1.805 cursos de Administração (CFA, 2011). Sendo que apenas na capital onde a pesquisa foi realizada, há 26 instituições de ensino aprovadas pelo Ministério da Educação que possuem curso ou habilitação em Administração (presencial e a distância). Com isso, está ocorrendo

considerável aumento da disputa por vagas no mercado de trabalho. A fim de enfrentar essa concorrência, as instituições de ensino superior necessitam inovar na formação de seus alunos.

Este estudo visa conhecer o perfil profissional dos prováveis formandos dos anos de 2013.2, 2014.1 e 2014.2 e, do curso de Graduação em Administração de uma Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O interesse por esse tema de pesquisa é decorrente da alta competitividade existente no mercado de trabalho, como mencionado, e da exigência de busca constante de aperfeiçoamento profissional. Também é desejável identificar se a universidade está conseguindo formar os profissionais de Administração que atendam as necessidades dessa nova sociedade do conhecimento.

Com o intuito de atingir os objetivos da pesquisa, foi realizada uma amostragem não-probabilística com base em uma listagem com os nomes dos prováveis formandos do curso de Administração, fornecida pelo Departamento de Ciências de Administração da UFSC.

A pesquisa realizada permitiu traçar o perfil dos estudantes que provavelmente concluirão o curso de Administração no semestre de 2013.2, ou no ano de 2014, bem como investigar algumas variáveis relacionadas a atitudes e percepções, como o grau de satisfação relativo à área em que se está trabalhando, a pretensão do estudante quanto à permanência na empresa em que exerce sua atividade profissional após a conclusão do curso, os planos de estudos, quando existentes, após o término do curso, inclusive a área de carreira a ser seguida. Aos estudantes que no momento não estão exercendo atividades profissionais, que representam um quarto da amostra, foi solicitado o motivo predominante de não estar trabalhando.

A partir destas informações, além de informações estatísticas simples, foi possível analisar correlações interessantes, que vão desde a relação entre turno e tipo de vínculo com a empresa até a verificação de diferenças na média de remuneração entre homens e mulheres, contribuindo para a análise e para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Assim, definiu-se como objetivo geral da pesquisa: identificar e analisar o perfil profissional dos prováveis formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC, nos semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2. A fim de atingir a meta visada, foram definidos os objetivos específicos: identificar a atual colocação do público-alvo no mercado de trabalho; identificar nível salarial; conhecer as experiências e/ou qualificações que diferenciem seu currículo, tais como línguas, outras graduações, pós-graduação; identificar suas pretensões profissionais após o término do curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fim de realizar um estudo mais completo sobre o perfil profissional dos formandos de Administração da UFSC, foram coletados dados referentes à educação superior brasileira, ao curso de graduação em Administração da UFSC e ao perfil do administrador.

2.1 EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA

As Instituições de Educação Superior brasileiras, segundo a legislação, estão organizadas da seguinte forma: Universidades; Universidades Especializadas; Centros Universitários; Centros Universitários Especializados; Faculdades Integradas; Faculdades; Institutos Superiores ou Escolas Superiores; e Centros de Educação Tecnológica (SILVA, FINGER e VITAL, 2008)

Além disso, as instituições podem ser públicas – mantidas e administradas pelo Poder Público, podendo ser federais, estaduais ou municipais –; ou privadas, em que são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado, com ou sem fins lucrativos.

Em relação aos cursos de ensino superior, após a conclusão do ensino médio ou equivalente, o sistema educacional brasileiro oferece para a continuidade dos estudos superiores os cursos sequenciais, com até dois anos de duração, os cursos de formação tecnológica, com dois ou três anos de duração, e os cursos de graduação, a maioria com quatro anos de duração, havendo, porém, cursos com cinco ou seis anos de duração, como os de engenharia e de medicina.

O curso analisado no presente trabalho está inserido em uma instituição na forma de universidade, caracterizando-se como pública, a UFSC. O curso analisado, de Administração, corresponde a um curso de Graduação, com duração de nove semestres.

Segundo o Censo 2011 realizado pelo MEC, havia 30.420 cursos de graduação no Brasil, sendo que 96,6% deles (29.376) são da modalidade presencial, e 3,4% (1.044) da modalidade a distância (INEP, 2012a).

2.2 O CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFSC

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais os cursos de graduação em administração devem ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador. (SOUZA, 2013).

As citadas diretrizes curriculares orientam ainda que os referidos cursos devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades: estratégia e tomada de decisão; processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais; qualidade e implicações éticas do seu exercício profissional; capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, e projetos em organizações. Em relação aos projetos pedagógicos os cursos de graduação em Administração deverão contemplar seguintes conteúdos: Conteúdos de Formação Básica; Conteúdos de Formação Profissional; Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias; Conteúdos de Formação Complementar; Conteúdos de Formação Complementar, conclui o citado autor.

Cabe destaque para a exigência do Conselho Nacional de Educação da formação dos acadêmicos dos cursos de graduação em administração em estudos opcionais, pois é por meio dessa diretriz que é possibilitada a formação do administrador em caráter transversal e interdisciplinar.

No curso de graduação em Administração da UFSC, cuja estruturação segue as orientações do Conselho Nacional de Educação, a cada semestre, 90 alunos são aprovados no vestibular para ingresso no curso de Administração, sendo 45 para o turno matutino e 45 para o turno noturno. Devido a desistências, transferências, trancamentos de matrículas, dentre outros fatores, pouco mais de 50 alunos têm se formado no curso a cada semestre.

A universidade é reconhecida como uma das melhores do país, estando em 7º lugar no

Ranking Universitário da Folha de São Paulo (RUF, 2013). O curso de Administração também é reconhecido como um dos melhores do Brasil, tendo obtido nota máxima no ENADE em 2012. De acordo com o relatório do INEP (2012b), a média das notas da prova do ENADE sobre conhecimentos específicos dos formando de Administração da UFSC foram mais altas que a média do Brasil, sendo 45,7 e 31,9 respectivamente.

A missão do departamento de Ciências da Administração, segundo o Plano Estratégico na página do Departamento de Ciências da Administração (2013, s/p.), é: “Construir e socializar o saber amplo sobre as organizações e sua gestão, por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade”.

2.3 O PERFIL DO ADMINISTRADOR

As transformações ocorridas nos ambientes organizacionais com a transição da Era Industrial para a Era do Conhecimento exigem uma mudança substancial do perfil dos futuros administradores. O desenvolvimento da tecnologia da informação e da comunicação, a competição mundial são fenômenos orientam para novas competências e habilidades dos administradores.

As organizações contemporâneas estão aprendendo que o sucesso do gerenciamento de seus diversos negócios não depende apenas da administração de sua estrutura, da administração da rentabilidade de cada empresa ou grupo de produtos, mas principalmente da identificação e desenvolvimento de suas capacidades essenciais. Basicamente são competências que devem servir de critério nas organizações atuais, os parâmetros estratégicos de decisão sobre quais produtos e quais mercados participar, onde se deve investir e onde se deve desinvestir. Estas competências, para serem adquiridas e mantidas, dependem de pessoas especializadas trabalhando em equipe. Essas equipes, para funcionarem, dependem de pessoas que, além de sua especialização, possuam responsabilidade e um grande poder de comunicação. (PRAHALAD E HAMEL, 1990).

Nesse contexto, os governos de países industrializados dirigem mensagens transformadoras às instituições de ensino de forma direta e explícita, principalmente através de processos de avaliação governamental. Trata-se de um movimento de radical profundidade, que testa a utilidade da formação promovida pelas instituições, frente ao seu custo econômico e social. Na maioria desses países, a avaliação, integra-se no desenvolvimento do ato de ensino e toma a forma de um controle contínuo. (ROPÉ E TANGUY, 1997).

No Brasil o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação tem priorizado reformas, embora tímidas ainda no processo de avaliação institucional das universidades brasileiras, pois somente desta forma o Brasil entrará efetivamente na era do conhecimento.

O Conselho Federal de Administração (CFA) realizou em 2011 uma pesquisa a fim de definir o perfil, formação, atuação e oportunidades de trabalho do profissional de administração. A pesquisa foi realizada em com administradores de todo o país, sendo formados entre 2000 e 2011, com idade média de 39,3 anos. Segundo o CFA (2011), a maior parte deles é do sexo masculino, trabalha em empresas de grande porte (serviços e indústria), possui carteira assinada e é registrado em seu CRA (Conselho Regional de Administração) correspondente (CFA, 2011).

Além disso, a pesquisa mostrou que a maioria dos pesquisados são casados e possuem dependentes, formados em universidades particulares, tem especialização em alguma área de

administração e ocupa cargos de gerência.

Em relação à renda individual do Administrador, a pesquisa do CFA identificou que a maior incidência de respostas foi observada na faixa entre 3,1 e 10,0 salários-mínimos. Considerando-se os pontos médios das faixas e o número de respondentes em cada uma, a renda média aproximada do Administrador apurada foi de 9,7 salários-mínimos.

O Conselho Regional de Administração de São Paulo (CRA-SP) indica que:

A carreira de Administração apresenta uma peculiaridade em relação às demais profissões: assim como as relações econômicas, ela é dinâmica. Constantemente agrega novos campos de atuação ao seu escopo, o que dá maior flexibilidade ao currículo. Assim, todo profissional em Administração recebe uma formação básica e uma complementação específica, garantindo-lhe uma visão global e uma ênfase em um campo particular: planejamento, finanças, comércio exterior, marketing, recursos humanos, informática, logística e administração pública (SILVA, FINGER e VITAL, 2008, p.04)

E, conforme artigo 3º do Decreto que regulamenta a profissão (61.934/67), a atividade profissional do Administrador, como profissão, liberal ou não, compreende:

elaboração dos pareceres, relatórios, planos, projetos, arbitragens e laudos, em que se exija a aplicação de conhecimentos inerentes às técnicas de organização; *pesquisas, estudos, análises, interpretação*, planejamento, implantação, coordenação e controle dos trabalhos nos campos de administração geral, como administração e seleção de pessoal, organização, análise, métodos e programas de trabalho, orçamento, administração de material e financeira, administração mercadológica, administração de produção, relações industriais, bem como outros campos em que estes se desdobrem ou com os quais sejam conexos (CRA-SP, 2013, s/p).

Segundo a pesquisa do CFA, do ano de 2011, as áreas funcionais de Administração Geral, Financeira, Vendas e Recursos Humanos são as mais demandadas, representando 58,82% do total de respondentes, sendo que a primeira manteve alto o índice de alocação de Administradores, ainda que seu índice tenha diminuído em relação a 2006. O CFA (2011) destaca que a área de Recursos Humanos, que vinha decrescendo, apresentou um aumento no índice em relação a 2006: de 6,73% para 9,46%.

Esses fatores reforçam um dado da pesquisa supracitada, a de que a formação do Administrador foi avaliada, pelos próprios administradores, como muito acadêmica e com visão fortemente voltada para o desempenho na área administrativa das empresas;

3. METODOLOGIA

A partir da identificação e caracterização dos tipos de estudos realizada por Mattar (2005), a presente pesquisa consiste em um estudo conclusivo descritivo porque possui objetivos bem definidos, procedimentos formais, estruturação da pesquisa e do problema de pesquisa. O problema estudado já é conhecido, para a elaboração das questões que direcionaram o instrumento de coleta da pesquisa, de modo que o mesmo foi direcionado para coletar o que é necessário para atingir tais objetivos.

Quanto à natureza das variáveis, a pesquisa é predominantemente quantitativa. Segundo Kirk & Miller (*apud* Mattar, 2005) a pesquisa quantitativa procura medir o grau em que algo está presente, com dados obtidos de um grande número de respondentes, utilizando

escalas, normalmente numéricas, submetidos a análises estatísticas formais.

O estudo em questão classifica-se em termos de amplitude e profundidade como um levantamento amostral, que se caracteriza “pela obtenção de dados representativos da população estudada, tanto em termos do número quanto do processo de seleção dos elementos da amostra de pesquisa” (MATTAR, 2005, p. 82). Quanto à dimensão do tempo, a pesquisa é ocasional, pois seus resultados mostram o instantâneo da população estudada. Considerando a classificação quanto à possibilidade de controle sobre as variáveis em estudo, esta pesquisa compromete-se a encontrar respostas após a ocorrência do fenômeno, sendo do tipo *ex-post facto*.

Para determinação da população, foram utilizados dados secundários da UFSC, sendo que o departamento do curso forneceu uma listagem contendo os nomes dos prováveis formandos do período de interesse. Os dados obtidos com os pesquisados foram coletados pelo método da comunicação, por escrito, do próprio respondente, através de questionários, aplicados dentro do Centro Sócio-Econômico da UFSC. O método utilizado classifica-se como estruturado não disfarçado, já que as perguntas a todos os elementos pesquisados foram apresentadas exatamente com as mesmas palavras, na mesma ordem e com as mesmas opções de respostas.

Quanto à forma de aplicação, foram adotados questionários autopreenchíveis, lidos e respondidos pelo pesquisado de forma direta, sem a necessidade do pesquisador. A maior parte dos questionários foi entregue e recolhido pessoalmente, com as turmas pré estabelecidas.

A população da pesquisa foi definida como os prováveis formandos (semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2) do curso de Graduação em Administração da UFSC. Foi realizada uma amostragem não-probabilística por acessibilidade. Para isso, foram utilizadas as listas de frequências das seis turmas que fizeram parte da população alvo: as listas da sétima, oitava e nona fase, tanto diurno quanto noturno. Esta, de acordo com Zikmund (2006), tem como principal característica o fato de que a probabilidade de um determinado membro da população ser escolhido é desconhecida. Dentre os tipos de amostragem não-probabilística descritos pelo autor, foram utilizadas a amostragem por acessibilidade, já que buscou-se pesquisar os estudantes que efetivamente estão frequentando as aulas regularmente. Para Barbeta (2011), as técnicas de amostragem não-aleatórias buscam gerar amostras que, de alguma maneira, representem satisfatoriamente bem a população de onde foram extraídas. Os questionários foram aplicados durante as aulas das respectivas disciplinas, obtendo-se ao total, 153 respondentes no período de setembro a outubro de 2013, totalizando 74% do público-alvo.

4. O PERFIL PROFISSIONAL DOS FORMANDOS EM ADMINISTRAÇÃO

A análise de dados consiste em transformar em informações úteis os dados brutos obtidos com a etapa de aplicação do instrumento de coleta. Por meio dos dados obtidos na pesquisa, foram identificadas características da população respondente aqui relatadas.

Conforme os dados obtidos, há predominância do sexo masculino dentre os formandos do curso de graduação em Administração da UFSC. Dentre os 153 entrevistados, 94 são do sexo masculino, representando 61% da amostra; e 59 são do sexo feminino.

A idade predominante dos acadêmicos é de 22, 23 e 24 anos de idade, correspondendo, em conjunto, a 60% do total de entrevistados. Considerando que o curso

de Administração deste estudo possui nove semestres, ou seja, 4 anos e meio, acredita-se que a maioria dos estudantes ingressou na universidade aos 18 anos de idade. Entre 30 e 40 anos se encontra apenas 4% dos pesquisados. A média de idade desses alunos é de 23,6 anos.

A mediana, que consiste no ponto central da distribuição, é 23 anos, no entanto a moda, que representa a idade mais comum, é de 21 anos. O desvio padrão resultou em 4,04 anos, o que demonstra relativa dispersão em torno da distribuição. Esta distribuição pode ser observada no gráfico 01.

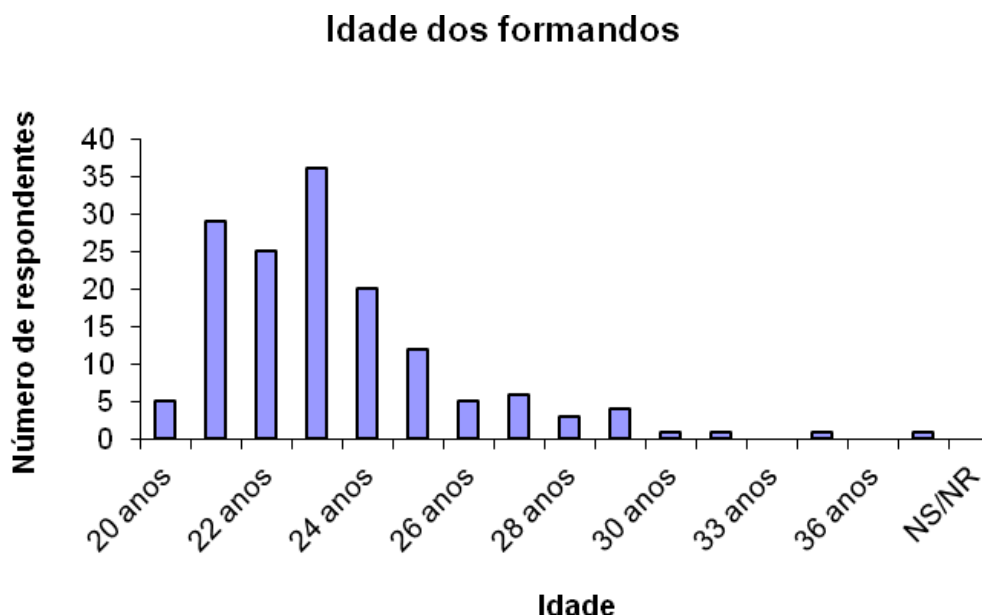


Gráfico 01: Idade dos formandos
Fonte: Dados primários

O maior número de retorno de questionários ocorreu em relação aos acadêmicos que estão cursando a sétima fase, correspondendo a 39% do total de entrevistados. Os formandos de 2013/2, estudantes da nona fase, têm menor representatividade no total de questionários aplicados, com apenas 29%, como mostra o quadro abaixo:

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
7ª Fase	59	59	39%
8ª Fase	49	108	32%
9ª Fase	44	152	29%
Outras Fases	1	153	1%
Total	153		100%

Quadro 1: Fase
Fonte: Dados primários

A maior parte dos entrevistados está matriculado no curso de Administração no

período noturno, totalizando 60% do total de respondentes. Este fato é verificado na realização da matrícula, em que ocorre falta de vagas para muitas disciplinas do período noturno. Acredita-se que este fato seja agravado nas últimas fases do curso, em que há um maior número de alunos trabalhando ou estagiando durante o dia, e sem outra escolha a não ser estudar à noite.

A maioria dos pesquisados (41%) finalizará o curso de graduação no final de 2014, contra 24% que devem fazê-lo no início do mesmo ano e 28% no segundo semestre de 2013. Isso é associado com a porcentagem respectiva de respondentes em cada fase, já demonstrada no quadro 1. Pode-se inferir que poucos adiarão a data de conclusão do curso, sendo a porcentagem de respondentes que estão na nona fase (29%) quase a mesma dos que finalizarão o curso em 2013/2 (28%).

Conforme demonstrado no gráfico 02, a maioria dos formandos do curso de Administração (55%) mora com a família. Seguem-se os que residem com amigos, normalmente dividindo apartamentos, com 19%. Apenas 14% da amostra mora sozinha e 9% mora com parceiro (a). Apesar de o estudo ser realizado na UFSC, que recebe estudantes de diversas partes do país, mais da metade dos estudantes do curso reside com a família. Este fato pode confirmar uma tendência que pesquisadores vêm colocando sobre a atual geração jovem: segundo pesquisa da Unesco (2006), pelo menos 49% dos jovens brasileiros entre 15 e 29 anos não pensa em deixar a casa dos pais, e dos que saem, 25,5% retornam. Outra hipótese para o fato seria que, pela facilidade de encontrar o curso de Administração, para muitos estudantes pode valer mais estudar em outra faculdade de sua região do que deslocar-se até a UFSC, mesmo considerando o nome da instituição.

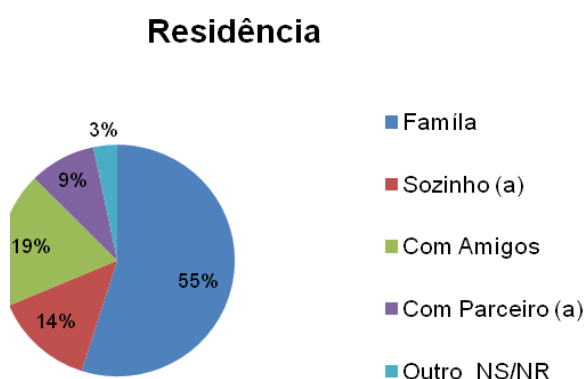


Gráfico 02: Residência
Fonte: Dados primários

Quanto à atividade profissional, temos um resultado interessante, sendo quase a mesma frequência absoluta dos respondentes que já são funcionários da empresa (46 pessoas, ou 38,33%) e dos que declaram realizar estágio (45 pessoas, ou 37,5%), como visto na quadro 2. No entanto, há um elevado número de formandos que não exerce nenhuma atividade profissional: 33 acadêmicos, ou seja, quase um quarto dos entrevistados (22%).

O principal motivo, representando 39% dos respondentes, é por conta da dedicação exclusiva que os acadêmicos dão ao curso de graduação, seguido de 15% dos respondentes que estão se dedicando apenas ao TCC e outros 15% que estão procurando novos estágios.

Dentre os 120 respondentes que trabalham 39% indicaram que exercem a sua atividade profissional predominante há menos de um ano; e mais da metade (68%) o faz há menos de

2 anos. Entende-se que esse fator decorre principalmente devido à alta rotatividade dos estágios, e ao fato de que, à medida que alcançam o final do curso de graduação, os acadêmicos começam a se inserir no mercado de trabalho como funcionários. O quadro 2 mostra os vínculos dos entrevistados com as empresas, e o quadro 3 apresenta a atividade profissional exercida.

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Carteira assinada	46	46	38%
Estágio remunerado	43	89	36%
Estágio não-remunerado	2	91	2%
Bolsa de ensino	1	92	1%
Bolsa de pesquisa	4	96	3%
Bolsa de extensão	1	97	1%
Outro	23	120	19%
NS/NR/NA	0	120	0%
Total	120		100%

Quadro 2: Vínculo com a empresa (somente quem trabalha)

Fonte: Dados primários

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Bolsista	7	7	5%
Funcionário	46	53	30%
Estagiário	45	98	29%
Não trabalha	33	131	22%
Outro	22	153	14%
Total	153		100%

Quadro 3: Atividade profissional

Fonte: Dados primários

Destas 120 pessoas que exercem alguma atividade profissional, 14 (12%) afirmaram que trabalham e/ou estagiam em mais de um local. As questões a seguir, que caracterizam a empresa e o trabalho foram respondidas baseadas na atividade profissional principal do acadêmico.

Quanto ao tipo de organização para qual o acadêmico presta serviço, observa-se uma predominância de empresas privadas, seguida das organizações públicas. Os autônomos correspondem a parcela pouco representativa da população, conforme dados do quadro 4.

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Privada com fins lucrativos	62	62	52%
Pública	35	97	29%
Sem fins lucrativos	12	109	10%
Autônomo	4	113	3%

Outro	7	120	6%
Total	120		100%

Quadro 4: Tipo de organização - codificada (somente quem trabalha)

Fonte: Dados Primários

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Micro-empresa (até 4 pessoas)	13	13	11%
Pequeno Porte (5 e <20 funcionários)	26	39	22%
Médio Porte (20 e <100 funcionários)	17	56	14%
Grande Porte (100 e <1000 funcionários)	28	84	23%
Mais de 1000 funcionários	33	117	28%
Não se aplica	2	119	2%
NS/NR	1	120	1%
Total	120		100%

Quadro 5: Tamanho da organização – codificada (somente quem trabalha)

Fonte: Dados primários

Muitos dos entrevistados exercem atividade profissional em empresas com mais de 1.000 funcionários, como demonstrado no quadro 5. Dentre os 120 respondentes que exercem atividade profissional, 28%, ou 33 acadêmicos, o fazem em grandes empresas. Outros 2% responderam que esta definição não se aplica para descrever o tamanho da organização em que trabalham.

Durante a realização de suas atividades profissionais, a maioria dos formandos (42%) executa atividades da área administrativa, como demonstrado no gráfico 03. A segunda atividade mais realizada é na área financeira, com 17% das respostas; e a área de educação possui 9%. Na área de educação estão inclusas, dentre outras, algumas respostas de alunos que trabalham como bolsistas de ensino, pesquisa ou extensão, como monitoria e tutoria de educação à distância, dentro da UFSC. Dos que responderam que trabalham em outra área, representando um total de 12 alunos, 42% declarou trabalhar em área comercial, sendo que gestão, sistemas de informação, pesquisa e banco representaram 8% cada um. Entretanto, 25% dos dados foram perdidos por inconsistência das respostas dadas nos questionários.

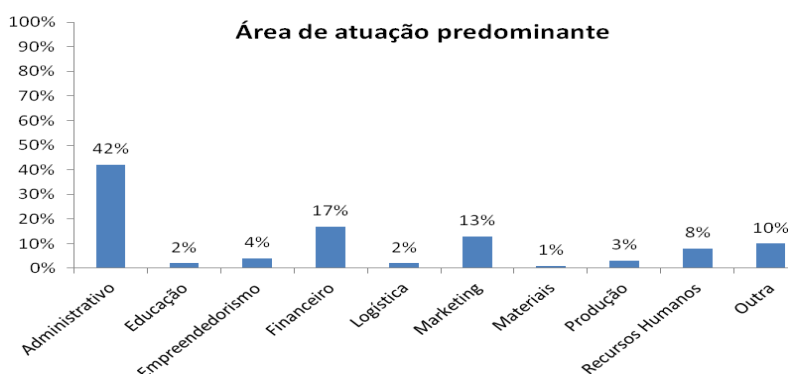


Gráfico 03: Área de Atuação Predominante

Fonte: Dados primários

Quando questionados a respeito da satisfação em relação a sua atividade profissional, a

maioria dos graduandos declarou estar satisfeito (62%), seguidos por aqueles que se declaram muito satisfeitos (27%). Sendo que apenas 11% deles se mostrou insatisfeito, e um número ainda menor se declarou muito insatisfeito (1%).

Apesar disso, ao declararem suas pretensões quanto ao futuro na organização após o término do curso, 46% responderam que não, ou que provavelmente não permanecerão na empresa. Sendo que 28% declaram certeza em continuar na atividade, e 26% responderam que há probabilidades de permanecerem.

A carga horária profissional mais representativa observada foi de 20 horas (26%), seguida dos que trabalham 40 horas semanais (22%). Os que ultrapassam as 40 horas são 15% da amostra, e apenas 6 pessoas, ou seja, 5% do total trabalha menos de 20 horas semanais.

Apesar da carga horária mais frequente ser de 40 horas semanais ou mais, a remuneração é relativamente baixa, estando a maior parte, entre 1 e 2 salários mínimos (28%). Ainda foi observado que 24% ganha até um salário mínimo. 21% é a representatividade dos que obtêm ganhos entre 2 e 3 salários, e 7% de entre 3 e 4. E, apesar de apenas 8% receberem entre 4 e 5 salários mínimos, 11% têm remuneração acima desse valor.

Quanto ao modo de ingressar na organização, 38% dos respondentes que estão exercendo alguma atividade profissional adquiriu a vaga através de processo seletivo, o que pode incluir análise de currículo, dinâmicas de grupo, entrevistas, provas, dentre outros métodos de seleção. O convite, ou indicação, é outra forma bastante utilizada para o ingresso nas atividades, totalizando 31% dos formandos. Ainda, 10% dos respondentes passaram em concurso público e 16% são proprietários ou sócios da organização.

Apenas 36 (30%) dos 120 declararam ter obtido uma promoção ou ter sido transferido na atual organização que trabalham, sendo que destes 36, 10 (28%) eram estagiários que foram efetivados, 47% tiveram uma promoção para um cargo superior e 19% foram transferidos de forma horizontal. 6% não declararam a forma como ocorreu esta mudança.

Voltando à análise de toda a amostra pesquisada, tem-se 43% que declararam ter uma ajuda de custo adicional, sendo que mais da metade destes (61%) que não vivem apenas com a remuneração de sua atividade profissional declara receber uma ajuda de custo dos pais. Quando questionados a respeito da natureza desta renda extra 4% responderam se tratar de pensão, 1% respondeu trabalho informal, e apenas 1% obtêm renda extra através de investimentos, ações e poupança, o que foi considerado um número baixo, tratando-se de acadêmicos ao final do curso de administração, e que um quarto da amostra total declara a pretensão de seguir carreira na área financeira.

Sobre o perfil acadêmico, apenas 11% do total afirma já ter cursado ou estar cursando um curso superior ou técnico, sendo que dentre estes, a área com maior representatividade é a de exatas, seguida pela área da saúde

Quanto à intenção de cursar uma pós-graduação, apenas 14% do total afirmou a ausência de interesse. Dos 86% que manifestaram a vontade de continuar os estudos, 46% coloca que pretende fazê-lo em menos de um ano após a conclusão da graduação, 36% entre

1 e 2 anos, 10% entre 2 e 3 anos, 2% em mais de três anos e 6% ainda não sabe. O quadro 6 coloca o tipo de pós-graduação pretendida pelos pesquisados.

	Frequência Absoluta	Frequência Acumulada	Frequência Relativa
Mestrado	31	31	24%
MBA	52	83	40%

Especialização	32	115	24%
Outro	0	115	0%
Não sabe	16	131	12%
Total	131		100%

Quadro 6: Tipo de pós-graduação - codificada (somente quem pretende cursar)

Fonte: Dados primários

Quanto à área na qual pretendem seguir carreira, é observada uma predominância na área de Marketing, seguida da área Administrativa, Financeira, e pelo empreendedorismo, isto é, vontade de abrir o próprio negócio, conforme é demonstrado no gráfico 04:

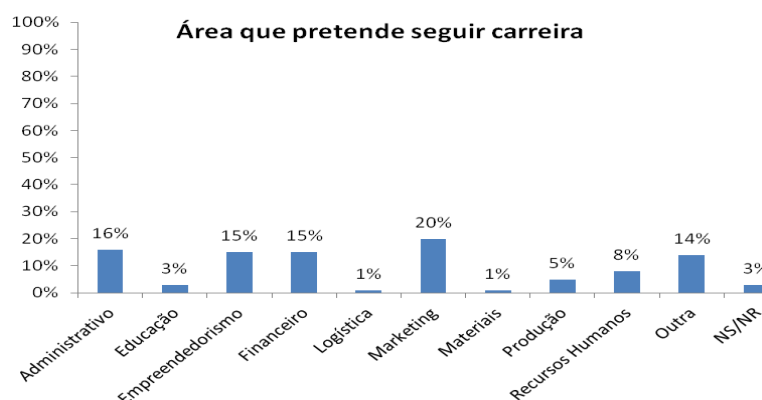


Gráfico 04: Área que pretende seguir carreira

Fonte: Dados primários

Em relação a experiências acadêmicas no exterior, apenas 18% da amostra já vivenciou tal situação, sendo que destes 18%, 41% fez cursos de idioma, 28% teve uma experiência no ensino médio e 20% estudo universitário. As experiências profissionais no exterior são tão representativas quanto presentes no currículo de também 18% dos entrevistados. Deste, 37% fizeram *work experience*, programa, realizado no período de férias universitárias, permitindo que seja realizada a vivência sem atrasar o curso de graduação, enquanto 11% dos respondentes afirmam ter tido estágio relacionado ao curso e outros 11% trabalho formal.

Quanto ao conhecimento de idiomas, 89% dos respondentes do questionário possuem algum nível de conhecimento em inglês falado. Muitos (26%), entretanto, têm habilidade para falar apenas inglês básico, enquanto que 25% possuem inglês intermediário e 24%, possui inglês falado avançado. Outros 13% afirmam ser fluentes nesse quesito. Quanto à leitura, 94% conseguem ler textos em inglês em algum nível. Um quarto dos respondentes (25%) afirmou possuir nível avançado de inglês lido; enquanto que 20% têm nível básico e 26%, intermediário. O número de respondentes que indicam ter fluência aumentou em relação ao inglês falado, passando de 13% para 22%. O inglês escrito fornece um pouco mais de dificuldade aos respondentes. Um número ainda elevado (91%) afirma possuir algum nível de conhecimento neste quesito. Entretanto, a fluência foi reduzida a 10% das respostas, e o nível básico aumentou para 31%.

A língua espanhola tem sido considerada de maior importância nos últimos anos, principalmente devido ao aumento das negociações com os países que compõem o Mercado Comum do Sul (Mercosul). Ainda assim, 33% dos respondentes afirmam não possuir qualquer conhecimento da língua falada. Outros 39% afirmam possuir um nível básico, o que é facilitado pela semelhança existente entre o espanhol e o português. Apenas 11% dos respondentes afirmam possuir nível avançado ou fluente de espanhol falado. O número de

pessoas com algum conhecimento do idioma aumenta quando este é relacionado à leitura.

Mostra a pesquisa que 28% dos respondentes afirmam possuir habilidade básica para leituras em espanhol, e 26% o faz no nível intermediário. Outros 17% afirmam ter conhecimento avançado ou fluente para o espanhol lido. Novamente, a dificuldade aumenta quando em relação à escrita: 42% afirmam não possuir nenhum grau de conhecimento nesse quesito, sendo esta a resposta predominante. Em seguida, 33% afirmam que possuem conhecimento básico na escrita, e 14% no nível intermediário. Assim, apenas 10% dos respondentes têm capacidade de escrita em espanhol entre os níveis avançado e fluente.

5. CONCLUSÕES

Após a descrição dos dados obtidos, foram efetuados cruzamentos de dados, que forneceram informações interessantes sobre a população pesquisada.

O turno cursado tem relação ainda maior com a atividade profissional em relação aos que trabalham como funcionários: 89% estudam a noite. Isso se deve provavelmente ao fato de que, o turno da noite tem um horário mais propício para aqueles que trabalham, visto que não exige presença durante o horário comercial. Os bolsistas predominam no período matutino, com diferenças significativas. No entanto, um ponto muito interessante é a porcentagem de respondentes que afirmam não exercer nenhuma atividade profissional ser quase a mesma nos dois turnos: 10% no turno diurno e 11 no noturno.

O cruzamento entre carga horária semanal e turno dos que exercem atividades confirma a hipótese de que a proporção de acadêmicos do curso de administração noturno com carga horária superior a 30 horas semanais (68%) é significativamente superior aos alunos do diurno (32%). Se ampliarmos para 35 horas, ou mais, a diferença será ainda mais significativa: quase 83% dos alunos da noite, e apenas 17% dos da manhã.

Pode-se inferir que, ao longo do curso, os acadêmicos desenvolvem habilidades, podendo aplicá-las em diversos estágios, ou pelo menos, uma ideia do que pretendem fazer ao sair da universidade. Quanto mais se aproxima da formatura, maior a identificação com o que se trabalhando, ou a necessidade de estabilidade no mercado de trabalho.

Quanto à intenção de permanecer na organização após formado e o tipo da organização, 68% dos que exercem atividades em empresas privadas, assinala “sim” ou provavelmente sim, quanto à intenção de continuidade na empresa. Já nas empresas públicas e de economia mista, a soma dos que manifestam a intenção de provavelmente ficar e dos que dizem que permanecerão é de 32%. Uma possível explicação para essa diferença é a impossibilidade de ingressar em uma empresa pública sem o concurso público.

Curiosamente, o cruzamento relacionado à faixa salarial e o sexo constatou fraca correlação entre as variáveis. Aproximadamente 24% dos homens declararam ganhar até dois salários mínimos. Entre as mulheres, a proporção foi de 33%. A pequena diferença também é observada nos valores superiores: quase 20% dos homens coloca-se na faixa salarial acima de 4 salários mínimos. A proporção de mulheres nesta faixa de remuneração chega muito perto da porcentagem do sexo masculino, sendo de 18%, conforme demonstra o quadro 7 em frequência absoluta:

	Homens	Mulheres	Total
Até R\$678	15	14	29
Entre R\$679 e R\$1356	18	15	33

Entre R\$1357 e R\$2034	18	7	25
Entre R\$2035 e R\$2712	6	2	8
Entre R\$2713 e R\$3391	6	4	10
R\$3392 ou mais	9	4	13
NA (não assinalou)	2	0	2
Total	74	46	120

Quadro 7: Faixa salarial x Sexo - codificada (somente quem trabalha)

Fonte: Dados primários

Cabe destacar que não está sendo considerada a remuneração por hora trabalhada. Cabe aqui uma sugestão para futuras pesquisas: saber se há diferença nas oportunidades ofertadas ou é uma opção por parte do sexo feminino exercer atividades de menor carga horária. É importante ressaltar, que não há grande diferença na formação acadêmica, pois se sabe que a população já está no final do curso de graduação, e os que declararam ter um segundo curso foi uma pequena minoria, composta tanto por homens, quanto mulheres.

Esta pesquisa alcançou seu propósito de identificar e analisar o perfil profissional dos prováveis formandos do curso de Graduação em Administração da UFSC, nos semestres 2013/2, 2014/1 e 2014/2. Para tanto foi realizada uma pesquisa descritiva, predominantemente quantitativa, com base em uma amostragem não-probabilística, com um método de comunicação estruturado não disfarçado, com um questionário estruturado autopreenchível para aquisição de dados primários, distribuído entre os elementos da população da pesquisa. Verificou-se, que grande parte dos respondentes (78%), já está inserida no mercado de trabalho. Além disso, foi possível identificar que, dentre os que não estão exercendo atividades profissionais no momento, o motivo predominante não é o fato de não encontrar um emprego ou estágio, mas a falta de tempo e o interesse em se dedicar principalmente às atividades acadêmicas.

Dentre os que exercem atividades profissionais, 38% obtiveram sua vaga através de processo seletivo. Este fator indica que há vagas disponíveis no mercado, divulgadas em etapas de processos de recrutamento. Ou seja, o mercado está absorvendo não só profissionais com experiência na área, mas também acadêmicos, em sua maioria, inexperientes. Destaca-se, entretanto, a predominância da realização de atividades na área Administrativa, normalmente indicada nos processos de seleção para encobrir atividades rotineiras e operacionais.

A remuneração de 28% dos formandos que exercem alguma atividade profissional se encontra entre 1 e 2 salários mínimos. É a faixa de remuneração predominante. Recebem entre 3 e 4 salários mínimos, apenas 7%, seguido dos que ganham de 4 a 5 salários mínimos, (8%). Percebe-se que não é uma distribuição homogênea nem contínua da faixa salarial. Conforme esperado, a maioria dos que trabalha em uma carga horária mais elevada recebem maior remuneração absoluta por mês. Ainda assim, pela ausência de dados de horas de trabalho e remuneração recebida, não é possível estabelecer a quantidade relativa de remuneração por hora trabalhada, e se há grande dispersão entre os valores.

Grande parte dos acadêmicos pesquisada não demonstra ser independentes. Mais da metade reside com a família, e possui ajuda de custo adicional à remuneração de sua atividade profissional, sendo a mesada fornecida pelos pais a resposta de maior incidência.

As áreas mais demandas para dar prosseguimento à carreira são Marketing, Administrativo, Financeira e atividades de empreendedorismo. A exigência de aprimoramento constante, pelo mercado de trabalho, parece estar presente na mente dos formandos. A grande maioria pretende continuar seus estudos com a realização de uma pós-

graduação. E, além disso, 70% pretendem fazê-lo em até 2 anos após a formatura da graduação. A preocupação com o preparo para o mercado de trabalho é refletida, também, nos dados referentes a conhecimento em línguas estrangeiras. O índice de quem afirma possuir nenhum conhecimento em inglês é baixo (10% falado, 5% lido e 8% escrito). A ausência de disciplinas de línguas no curso de graduação em Administração da UFSC indica que, para atingir os graus de conhecimento levantados nessa pesquisa, os alunos têm buscado cursos extracurriculares, visando o aperfeiçoamento e criação de diferenciais competitivos. O maior grau de conhecimento de inglês pode ser explicado pela grande quantidade de respondentes que afirmaram ter realizado atividades acadêmicas ou profissionais no exterior.

Dentre as principais dificuldades da pesquisa, destacou-se a ausência de uma listagem oficial com os nomes dos prováveis formandos 2013/2, 2014/1 e 2014/2 e a dificuldade em encontrar os graduandos da última fase do curso, que refletiu no número de questionários aplicados.

A determinação da provável formatura é uma variável sazonal, uma vez que, a cada semestre, os elementos que fazem parte da população-alvo desta pesquisa podem não estar mais inclusos nela; assim como estudantes de outras fases podem ter adiantado disciplinas nesse semestre, passando a figurar entre os prováveis formandos do período. Recomenda-se a repetição desse estudo anualmente, para que possam ser traçadas tendências e para que se possam observar variações do perfil profissional dos alunos que estão próximos à conclusão do curso. Também pode ser interessante realizar uma pesquisa com esse mesmo público, sobre sua área de atuação, nível salarial, satisfação, dentre outros fatores pesquisados no estudo atual, a fim de realizar uma comparação sobre seu desenvolvimento e suas pretensões.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2011. 7. Ed.

CFA - CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. **História da Administração**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>>. Acesso em: 30 out. 2013.

_____. **Pesquisa Perfil 2011**. 2011. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/servicos/publicacoes/pesquisa-perfil-2011.pdf/view>>. Acesso em: 01 out. 2013.

CRA-SP – CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DE SÃO PAULO. **Áreas de atuação do administrador**. Disponível em: <http://www.crasp.gov.br/crasp/WebForms/interna.aspx?secao_id=153>. Acesso em: 1 out. 2013.

DEPARTAMENTO DE CIENCIAS DA ADMINISTRAÇÃO. **Plano Estratégico**. Disponível em: <<http://portal.cad.ufsc.br/plano-estrategico/>>. Acesso em: 01 out. 2013.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Inep divulga dados do Censo Superior**. 17 out. 2012a. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/visualizar//asset_publisher/6AhJ/content/inep-divulga-dados-do-censo-superior?redirect=http%3A%2F%2Fportal.inep.gov.br%2F>. Acesso em: 30 out. 2013.

_____. **Resultados do Enade 2012**. 2012b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/enade/resultados>>. Acesso em: 30 out. 2013.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing 1**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PRAHALAD, C. K. E HAMEL, GARY: **The core competence of the corporation**. Boston: Harvard Business Review, maio-junho 1990, pp. 79-91.

ROPÉ, FRANÇOISE E TANGUY, LUCIE (ORGS.): **Saberes e competências – o uso de tais noções na escola e na empresa**. Campinas: Papirus, 1997.

RUF – Ranking Universitário Folha. **As 10 melhores universidades**. 2013. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2013/>>. Acesso em: 29 out. 2013.

SILVA, Flora Moritz da; FINGER, Luciane; VITAL, Juliana Tatiane. **Análise do Perfil Profissional dos Potenciais Formandos do Curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina**. In: VIII Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2008, Asunción. La Gestión de la Educación Superior Universitaria como Derecho Humano y Bien Público Social, 2008.

SOUZA, Irineu Manoel de **Formação Profissional IV**. Florianópolis, 2013, 78p. Apostila da disciplina Formação Profissional IV do Curso de Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

UNESCO. ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia (Coord.) **Juventude, juventudes: o que une e o que separa**. Brasília: Edições UNESCO, 2006. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=64654>. Acesso em: 01 out. 2013.

ZIKMUND, William G. **Princípios da pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2006.